

IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

PERFORMANCE E MEMÓRIA DENTRO E FORA DA ESCOLA

Amanda Nascimento Modesto¹

Programa de Pós-Graduação em Artes-
UFPA/PPGARTES

José Denis de Oliveira Bezerra²

Prof.Dr. Escola de Teatro e Dança- UFPA/PA

1 Introdução

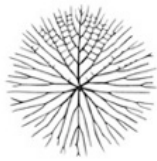
O presente estudo é parte da pesquisa “performance e memória: por uma educação sensível” e apresenta discussões sobre possibilidades de ações educacionais no contexto da escola, construídas a partir do encontro teórico-prático entre memória e performance, e que parte de um exercício de diálogo com os mais diversos atravessamentos sociais que se encontram no dia-a-dia e na vida como relato, Halbwachs (1994) aponta que nossa memória, assim como nossa consciência em geral, depende de socialização e comunicação, os conceitos de memórias individuais ou coletivas nos ajudam a compreender a escola como esse lugar plural, de saberes compartilhados.

Neste sentido, refletimos sobre como essas ações podem afetar o cotidiano da escola, a linguagem da performance é escolhida como proposta de intervenção que busca proporcionar vivências a partir da liberdade e subjetividade. A performance pode ser entendida como ações realizadas no âmbito artístico e em diferentes linguagens artísticas (teatro, música, dança, cinema etc.) que sempre tem um cunho político e social (LIGIÉRO, 2011), Schechner (1985) também nos traz a dialética entre a ação e a reflexão como um conceito-chave para os Estudos da Performance, que consiste em uma restauração de conhecimento, posto em um estado de trânsito que age em um efeito do real, construindo relações diferenciadas do teatro para a construção de uma cena, diferente do teatro na performance.

Dessa forma o objetivo principal deste recorte é traçar as primeiras análises sobre essa ação realizada na escola, se ela pode garantir a exposição crítica das mais diversas situações vivenciadas pelos

1-anmodesto54@gmail.com

2- denisletras@yahoo.com.br



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

alunos, suas histórias e recordações e utilizá-las na experimentação de diversas linguagens, inclusive a artística, se conseguirmos estimular o livre pensar e a autonomia, entre outras inquietações.

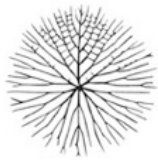
2- Metodologia.

O Estudo apresentará as primeiras aproximações da experiência realizada com os alunos do 8º ano do ensino Fundamental de uma escola pública no bairro do Guamá em Belém-PA que foram instigados a participar de vivências pensadas através da performance e memória, como elementos agenciadores de processos educativos, que buscam demarcar um território, de que também se aprende pelo corpo, pelo auto- conhecimento, e pelo contato com o outro, em prol de uma formação de sujeitos mais sensíveis, críticos de seu momento histórico. Utilizando-se de todo um arcabouço teórico, em diálogo com narrativas escritas em diário de bordo e registros fotográficos para realizar as discussões.

Os encontros foram semanais e realizados em parceria com o professor de arte da instituição, num formato de pesquisa-ação. Os encontros tinham diferentes temáticas organizadas para instigar a exposição crítica das mais diversas situações, entre histórias, recordações, da vida, do cotidiano, onde busca-se propor um processo educativo que aconteça por meio da coparticipação dos sujeitos envolvidos

Resultados e discussão

A partir desta construção, acreditamos que esta ação na escola marcar um importante território, de que a Escola é espaço da experimentação das mais diversas linguagens e que portanto o corpo, a identidade cultural entre outros elementos que constituem o ser humano, não podem não pode ser excluídos do processo de educação, inclusive na arte educação, uma vez que a arte é algo que tem origem interior, mas um destino sempre social, e que a escola é para além de um exercício de cidadania, uma mostra da própria sociedade, e deve ser comprometida com a formação humana que reverbera para fora da escola. Em sua obra “Pedagogia do Oprimido” Freire (1982, p.117) nos diz “que a Educação popular é verdadeiramente libertadora, quando se constrói a partir de uma educação problematizadora, alicerçada em perguntas provocadoras e novas respostas, no diálogo crítico, libertador e na tomada de consciência de sua condição existencial”.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Conclusões

Dessa forma, este breve ensaio tem compreendido que a performance e a memória em seu encontro são capazes de agir na formação humana, guiando os alunos enquanto seres sujeitos ativos de sua sociedade, protagonistas de seu momento histórico, os leva a pensar sua existência a partir de sua história, o que os torna arquitetos de novos horizontes em suas comunidades.

Palavras-Chave: Performance, memória e educação

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Referências Bibliográficas

COHEN, R. **Performance como linguagem**. São Paulo: PERSPECTIVA S.A, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982

HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1994. Tradução de: La mémoire collective.

LIGIÉRO, Z. **Corpo a corpo: estudo das performances brasileiras**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

SCHECHNER, R. **O que pode a performance na educação**. Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, Espanha, 2010.